

Documentos 52

Utilização da Casca de Coco como Substrato Agrícola

Morsyleide de Freitas Rosa
Fred Carvalho Bezerra
Diva Correia
Francisco José de Seixas Santos
Fernando Antonio Pinto de Abreu
Angela Aparecida Lemos Furtado
Ana Kéli Lisboa Brígido
Elis Regina de Vasconcelos Norões

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Agroindústria Tropical

Rua Dra. Sara Mesquita, 2.270 - Pici

Caixa Postal 3761

Fone: (85) 299-1800

Fax: (85) 299-1803

Home page www.cnpat.embrapa.br

E-mail sac@cnpat.embrapa.br

Comitê de Publicações da Embrapa Agroindústria Tropical

Presidente: Oscarina Maria da Silva Andrade

Secretário-Executivo: Marco Aurélio da Rocha Melo

Membros: Francisco Marto Pinto Viana, Francisco das Chagas

Oliveira Freire, Heloisa Almeida Cunha Filgueiras,

Edineide Maria Machado Maia, Renata Tieko Nassu,

Henriette Monteiro Cordeiro de Azeredo

Supervisor editorial: Marco Aurélio da Rocha Melo

Revisor de texto: Maria Emília de Possídio Marques

Normalização bibliográfica: Rita de Cássia Costa Cid

Foto(s) da capa: Francisco Nelsieudes Sombra Oliveira

Editoração eletrônica: Arilo Nobre de Oliveira

1ª edição

1ª impressão (2002): 500 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

CIP - Brasil. Catalogação-na-publicação

Embrapa Agroindústria Tropical

Utilização da casca de coco como substrato agrícola / Morsyleide de Freitas Rosa...[et al.]. - Fortaleza : Embrapa Agroindústria Tropical, 2002.

24p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Documentos, 52).

1. Coco - Pó de casca - Utilização agrícola. 2. Casca de coco - Resíduo - Substrato agrícola. I. Rosa, Morsyleide de Freitas. II. Série.

CDD 634.61

Apresentação

Mundialmente, o coco é conhecido como uma oleaginosa, sendo processado majoritariamente em seu estágio final de maturação para produção de óleo e outros produtos. No Brasil, o coco é consumido também imaturo (“coco verde”), para aproveitamento de sua água.

Em qualquer dos casos, o processamento do coco gera um resíduo orgânico, bastante volumoso, representado por suas cascas.

O desenvolvimento de alternativas de aproveitamento da casca de coco verde possibilita a redução da disposição de resíduos sólidos em aterros sanitários e proporciona uma nova opção de rendimento junto aos sítios de produção.

Nesse sentido, o presente documento apresenta resultados de estudos que vêm sendo conduzidos, com o objetivo de avaliar o potencial do pó da casca de coco verde como meio de crescimento ou componente de crescimento para produção de plantas, a exemplo do que já ocorre com o pó da casca do coco maduro.

Francisco Férrer Bezerra

Chefe-Geral da Embrapa Agroindústria Tropical

Sumário

Utilização da casca de coco como substrato agrícola	9
Introdução	9
Pó de casca de coco maduro	12
Pó de casca de coco verde	15
Utilização agrícola do pó de coco	16
Produção de mudas de melão	16
Produção de mudas de alface	17
Enraizamento de estacas de crisântemo	19
Formação de mudas de cajueiro	19
Referências Bibliográficas	21

Utilização da Casca de Coco como Substrato Agrícola

Morsyleide de Freitas

Fred Carvalho Bezerra

Diva Correia

Francisco José de Seixas Santos

Fernando Antônio Pinto de Abreu

Angela Aparecida Lemos Furtado

Ana Kéli Lisboa Brígido

Elis Regina de Vasconcelos Norões

Introdução

A indústria de processamento de coco, verde ou maduro, gera uma quantidade significativa de resíduos. No caso do coco maduro, as cascas são, geralmente, utilizadas como combustível de caldeiras ou ainda processadas para beneficiamento de fibras. Nesse caso, “coir” é o nome dado às fibras que constituem o mesocarpo grosso ou casca do coco (*Cocos nucifera* L.) e que são usadas para manufatura de cordoalhas, tapetes, esteiras e muitos outros produtos. O processamento do “coir” gera uma quantidade considerável de pó mais fibras curtas, como rejeito (“coir pith” ou “coir dust”). Esse material já está sendo amplamente usado, com sucesso, em diferentes partes do mundo como substrato ecologicamente correto. A Figura 1 mostra como os resíduos resultantes do beneficiamento de fibras de coco seco são dispostos.

A análise do comportamento histórico da oferta de coco verde, no mercado brasileiro, demonstra crescimento expressivo. A aplicação de tecnologias de processamento e conservação da água-de-coco verde viabiliza o comércio desse produto e otimiza o seu aproveitamento. Paralelamente, a perspectiva de exportação de coco verde para a Europa desponta como uma nova alternativa capaz de garantir a rentabilidade da cultura ao longo de todo o ano.

No caso do fruto imaturo para consumo da água, 80% a 85% do peso bruto representam lixo (cascas), que não vem sendo aproveitado pela indústria de beneficiamento de fibras, em função de características inadequadas. Devido ao